

**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

KELLYN RAQUEL OLIVEIRA DA SILVA

**MOBILIDADE URBANA:
A PERSPECTIVA DO TURISTA QUE ALUGA
CARRO EM CUIABÁ**

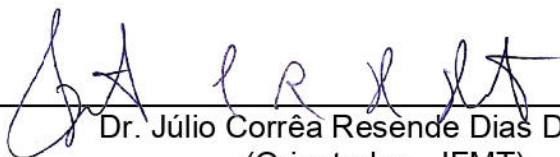
**CUIABÁ-MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO


MOBILIDADE URBANA: A PERSPECTIVA DO TURISTA QUE ALUGA CARRO EM CUIABÁ

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte
(Orientador – IFMT)



Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins
(Examinador Interno – IFMT)



M.e. Augusto César Pereira da Silva
(Examinador Externo)

Data: 11/12/2019

Resultado: Aprovada

**MOBILIDADE URBANA:
A PERSPECTIVA DO TURISTA QUE ALUGA CARRO EM
CUIABÁ**

SILVA, Kellyn.¹

Orientador: Profº. Dr. RESENDE-DUARTE, Júlio.²

Resumo

Dentre os maiores desafios do setor do turístico está o ato de se locomover com agilidade, sem demandar diversas horas, em segurança e sem pagar valores exorbitantes. Diante deste contexto, esta pesquisa buscou compreender as percepções dos turistas que alugam carros sobre a mobilidade urbana em Cuiabá. Para esta investigação, foram realizadas reflexões teóricas a respeito da mobilidade urbana, bem como sobre as relações entre turismo e transporte. Foram conduzidas nove entrevistas por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas e abertas. Os resultados apontaram percepções positivas com relação à mobilidade urbana em Cuiabá, principalmente do ponto de vista dos turistas que ficaram até 05 dias na cidade e transitaram apenas pela região central e pelas vias mais importantes. Por outro lado, turistas que permaneceram por mais tempo e circularam pelos bairros periféricos relataram baixa qualidade nas vias e na iluminação, apontando descuidos do Poder Público e a desigualdade dos investimentos em mobilidade.

Palavras-chave: Mobilidade urbana, turismo viário, gestão pública do turismo.

Abstract

Among the biggest challenges in the tourism sector is the act of moving quickly, without requiring several hours, safely and without paying exorbitant amounts. Given this context, this research sought to understand the perceptions of tourists who rent cars about urban mobility in Cuiabá-MT. For this research, theoretical reflections were made about urban mobility, as well as the relationship between tourism and transport. The methodology had a qualitative quantitative approach. Nine interviews were conducted using a structured questionnaire with closed and open questions. The results showed positive perceptions regarding urban mobility in Cuiabá, especially from the point of view of tourists who stayed up to 05 days in the city and traveled only through the central region and the most important streets. On the other hand, tourists who stayed longer and circulated in the peripheral neighborhoods reported poor quality on the streets and lighting, pointing to government neglect and the unequal investments in mobility.

Key-words: Urban mobility, road tourism, public tourism management.

-
- 1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo, do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá.
Email: kellynraquel99@gmail.com
 - 2 Professor Doutor em Educação e Docente do Curso de Bacharelado em Turismo, do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Email: julio.resende@cba.ifmt.edu.br

1. Introdução

A atividade turística se constitui pelo ato de sair do local de residência e se hospedar em um destino por mais de vinte e quatro horas e menos de um ano. Os turistas viajam pelas mais variadas motivações como a cultura, o lazer, os eventos, a religião e os negócios. No destino, os viajantes proporcionam transformações na economia, na cultura e no meio ambiente.

Uma das formas de realizar uma viagem autônoma é através da utilização de automóveis, sejam eles próprios ou alugados. Há diversas empresas deste segmento de aluguel no mundo todo, que oferecem os mais variados tipos de carros com as mais distintas tarifas. Desta forma, quando o turista chega ao destino, o automóvel proporciona a liberdade de escolher os locais de visitação, os trajetos e os horários de forma mais flexível.

Uma das adversidades encontradas por estes viajantes é a mobilidade urbana proporcionada pelo local. A mobilidade urbana é influenciada não somente pelos automóveis, mas também por variáveis como educação no trânsito, infraestrutura viária, sinalização, dentre outros fatores.

Em geral, as cidades brasileiras enfrentam problemas ligados à mobilidade urbana. É realmente desafiante ter que atravessar uma cidade para chegar aos locais de visitação, principalmente se o transporte público for limitado, sinalização turística falha ou inexistente, iluminação pública insuficiente, altos níveis de congestionamento, péssima fluidez e o risco de violência no trânsito.

Levando em consideração este contexto, faz-se necessário refletir sobre a melhoria da mobilidade urbana, que deve atender à toda população, incluindo grande parcela que normalmente vive nas periferias e sofre mais com estes problemas. Uma cidade que não traz qualidade de vida para seus cidadãos, dificilmente consegue agradar aos turistas.

A cidade de Cuiabá, que recentemente completou 300 anos, está crescendo rapidamente e precisa enfrentar o desafio de melhorar sua mobilidade urbana, para que tanto cidad es quanto turistas possam usufruir da cidade com maior dignidade e qualidade.

O presente estudo teve como objetivo geral a percepção dos turistas que alugam carro sobre a mobilidade urbana em Cuiabá. E, como objetivo específico, identificar as principais dificuldades por parte dos turistas em relação à mobilidade urbana em Cuiabá por meio de automóvel, bem como propor melhorias para a mobilidade na capital de Mato Grosso.

Esta investigação contribui, portanto, para proporcionar melhorias que podem ser aplicadas no cotidiano da cidade, além de apontar **possíveis futuros estudos** sobre a mobilidade e suas relações com o turismo, já que a boa mobilidade do turista contribui significativamente no planejamento do turismo da cidade, trazendo melhorias para os turistas e também para os cidadãos que convivem diariamente com aquela experiência de mobilidade urbana mais fluida e segura.

2. Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo, logo, não se limita a números e quantidades, pois os problemas identificados e analisados na mesma não são de mensuração numérica. Segundo Gil (2002):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002).

Este estudo é também de caráter exploratório, que segundo segundo Gil:

Esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final. (GIL, 2002).

A metodologia utilizada no presente estudo utilizou também de uma pesquisa de campo, que segundo Gil:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002).

A pesquisa contou com uma análise da mobilidade urbana em Cuiabá por meio de entrevistas que foram realizados pessoalmente, possibilitando também a observação da mobilidade pela pesquisadora. Para isso, foram feitas nove entrevistas com turistas que alugaram carro, durante os meses de outubro de novembro de 2019, por meio de um questionário estruturado para conhecer o perfil de quem aluga os carros, a motivação para isso, bem como uma avaliação de tópicos relacionados à mobilidade urbana como qualidade das vias, iluminação pública, estacionamentos públicos e privados, sinalizações turísticas e de trânsito, educação e fluidez no trânsito, tempo de deslocamento e acessibilidade.

As entrevistas foram realizadas na empresa de aluguel de carros Localiza Hertz, que se localiza estrategicamente próxima ao Aeroporto Internacional Marechal Rondon, na região de Várzea Grande. Cada entrevistado assinou um documento autorizando sua participação na entrevista. A empresa também recebeu uma carta de autorização da realização das entrevistas em seu estabelecimento.

As entrevistas foram breves e objetivas, pois se tratavam de pessoas que precisavam pegar o traslado oferecido pela Localiza Hertz para chegar a tempo de seus respectivos vôos no aeroporto. A quantidade de nove entrevistas foi definida na medida em que as respostas abertas começaram a se repetir.

Nesses itens relacionados à percepção, os turistas puderam responder de acordo com as seguintes opções: péssimo, ruim, regular, bom, ótimo e sugestões. O item de sugestões foi fundamental para esta pesquisa na medida em que os turistas puderam dar opiniões qualitativas sobre a mobilidade urbana, bem como fazer sugestões para a melhorias.

3. A mobilidade urbana, economia, turismo e tempo perdido

Atualmente, há presente em grande parte da sociedade uma vontade latente por possuir carro próprio. Entre 2001 e 2013, a frota de automóveis cresceu 73% somente no estado do Rio de Janeiro, por exemplo. Quando maior a quantidade de automóveis, maiores são os congestionamentos em metrópoles brasileiras, proporcionando baixa mobilidade, além de um certo caos (DE PAULA & BARTELT, 2016).

Ironicamente, o aumento no número de veículos próprios pode ser considerado pelos governos como uma prova do sucesso econômico, e ainda assim as externalidades do uso do automóvel são problemáticas. (COOPER et. al, 2007, p.463).

Considerando o tempo perdido em ônibus e congestionamento, o brasileiro ainda vive com a ilusão de que o ato da integração por algumas horas é um grande avanço, sendo ele, na verdade, uma iniciativa que não soluciona os problemas. Em geral os transportes públicos são demorados, lotados, mal cheirosos e por vezes caros, que os torna fora de cogitação para quem mais precisa.

Diante da ineficiência dos transportes públicos no Brasil, torna-se de fácil compreensão a necessidade que turistas possuem em optar por alugar um carro e ter o conforto e a liberdade que este modal proporciona. Portanto, para além de problemas relacionados aos cidadãos, a mobilidade urbana tem se apresentado como um atual obstáculo ao desenvolvimento do turismo.

3.1 Transporte e turismo

A mobilidade urbana afeta diretamente a economia e também o turismo. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2014) aponta que anualmente R\$ 27 bilhões poderiam ser gerados se o tempo que as pessoas perdem em congestionamento em São Paulo fossem horas de trabalho.

Assim com já dito, o turismo não existe sem os mais variados modais de transporte e, portanto, esta atividade depende muito da qualidade da mobilidade urbana. Segundo Cooper (2007), o transporte é elemento essencial do produto turístico pelos seguintes fatores: o transporte provê os meios para alcançar o destino. Em diversos casos, o transporte se trata da própria atração turística. Além disso, é o transporte que provê os

meios necessários para a locomoção no destino turístico.

Os meios de transporte, portanto, sempre estão presentes durante as viagens, nas mais diferentes modalidades: aéreo, ferroviário, marítimo e rodoviário. Para o bom funcionamento do sistema de transporte, é de extrema necessidade os seguintes componentes básicos: via, que se trata do meio de viagem necessário para que o veículo opere, podendo ser artificial (rodovias e ferrovias) ou natural, como água e ar; terminal: servindo como uma conexão entre os meios de transporte; veículo, que é a unidade que permite o movimento e locomoção; força motriz, que é o elemento que oferece força aos meios de transporte para se locomoverem, como motores de combustão.

Esta pesquisa é focada no turismo rodoviário, por possuir como foco a percepção de viajantes que utilizaram carros de aluguel na cidade de Cuiabá. Esse tipo de turismo pode ser considerado ideal para o uso de turistas de acordo com as seguintes vantagens segundo Cooper (2007): controle de horário de saídas; controle de rota e das paradas necessárias ou optativas; privacidade; facilidade de carregar bagagem e equipamentos; baixo custo percebido, possibilidade de usar o veículo para hospedagem, como é o caso dos veículos recreacionais e das vans; liberdade para usar o automóvel também no destino.

3.2 Locação de carros e sinalização turística

Dentre as vantagens citadas anteriormente, os automóveis oferecem essencialmente uma grande flexibilidade aos turistas durante suas viagens. É diante deste cenário que as empresas de aluguel de carro crescem constantemente, apontando uma tendência deste mercado. Algumas empresas de aluguel de carro são franquias e costumam oferecer aos turistas uma maior segurança e confiança, por serem empresas mais conhecidas.

Com relação ao aluguel de carro, os turistas utilizam os seguintes critérios: autonomia, segurança, conforto, tamanho, preço, tipo de combustível, dentre outros. Outro item importante a ser considerado é o porta-malas. Atualmente, muitos turistas optam por não levar muitas malas para suas viagens em lazer. Entretanto, viagens de longa duração demandam mais roupas e mais espaço no veículo. O mesmo acontece quando há a necessidade de transportar equipamentos de fotografia, pesca, trilhas, acampamento.

Normalmente, turistas que alugam carros tem como seu guia principal o GPS, utilizando para se locomover dentre os pontos turísticos da cidade. Mesmo com o recurso, se faz importante a sinalização turística para auxílio e suporte do mesmo. Este tipo de sinalização busca informar e guiar os turistas aos seus pontos turísticos de lazer,

entretenimento, cultura, bares, restaurantes, parques, dentre outros. É possível ver no exemplo abaixo um tipo de sinalização turística que deve estar presente numa cidade de acordo com os atrativos oferecidos.

Imagem 1. Exemplo de Sinalização Turística.



Fonte: www.reportermt.com.br

4. A percepção dos turistas que alugam carro sobre a mobilidade urbana em Cuiabá

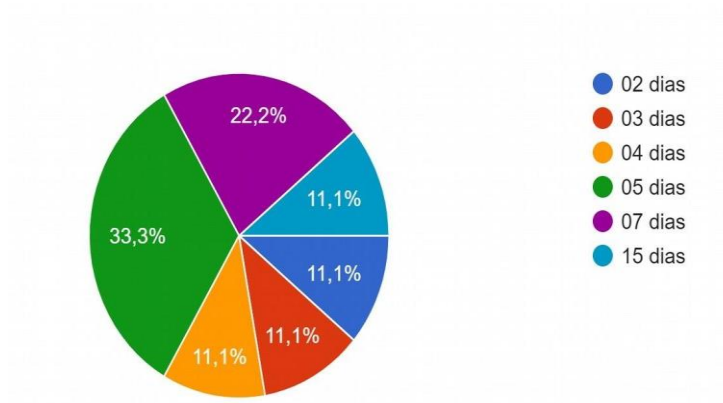
Nesta seção, são apresentados os resultados e as discussões relacionadas à percepção dos turistas sobre a mobilidade urbana em Cuiabá. Com relação ao perfil dos entrevistados, a maioria é homem, oriundos de São Paulo, vindos a Cuiabá por turismo de negócios. O momento da abordagem para a entrevista era muito curto, logo, não foi possível absorver informações além das contidas no questionário. Todos tinham muita pressa para acertar com a empresa e ir para o aeroporto.

De acordo com a duração da estadia de cada turista na cidade, pode-se observar que pessoas que tiveram uma estadia de duração média tiveram uma percepção muito melhor da mobilidade urbana de Cuiabá. Ao todo, 06 dos 09 entrevistados, permaneceram na cidade entre 03 a 05 dias. Talvez suas percepções tenham sido mais positivas porque não tiveram tempo de presenciar mais intensamente os problemas da cidade, transitando apenas pelas grandes avenidas e pelas vias mais centrais. Por outro lado, 02 turistas permaneceram 07 dias e um deles 15. Em geral, suas respostas foram mais críticas.

Foi observado que a única pessoa que ficou na cidade por 15 dias respondeu toda a entrevista de forma negativa, trazendo um pouco mais da perspectiva como morador e todos os desafios enfrentados pelo mesmo. Sua estadia na casa de parentes influencia toda

a experiência pois teve uma percepção mais aprofundada dos problemas enfrentados pelos moradores em seu cotidiano.

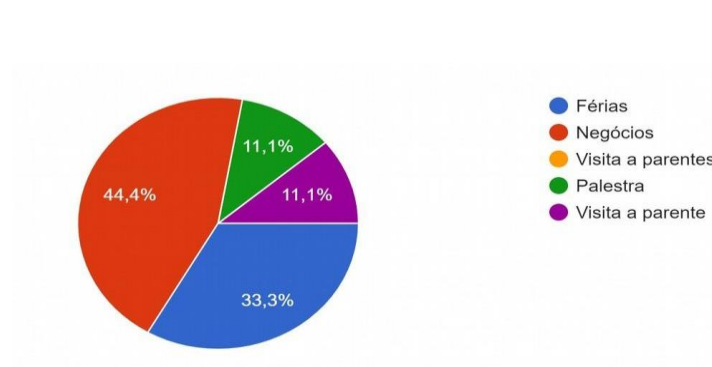
Gráfico 1: duração da estadia em Cuiabá



Fonte: elaborado pela autora.

Com relação à motivação destes turistas para visitar Cuiabá, 04 responderam que são os negócios e 01 disse que veio para ir a um Feira, podendo também se encaixar como negócio. Esta é realmente a maior vocação turística da cidade, de acordo com as observações como pesquisadora. Contudo, 03 turistas que alugaram disseram que vieram passar férias e 01 relatou que veio visitar parentes.

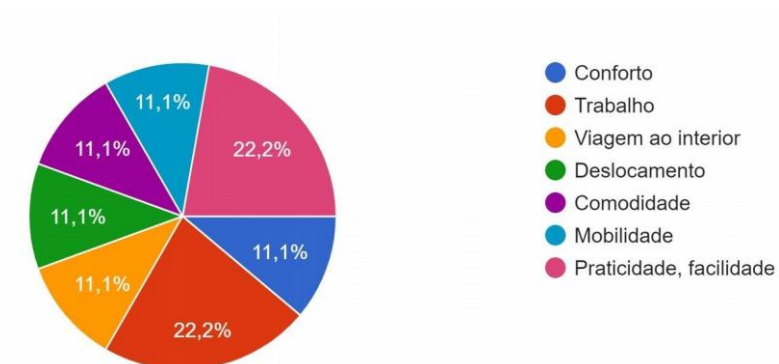
Gráfico 2: motivação da viagem



Fonte: elaborado pela autora.

Assim como encontrado na literatura, como é o caso de Cooper et al (2007), os turistas relataram exatamente as mesmas vantagens da utilização de um carro enquanto estão visitando um destino turístico. Dentre os itens citados estão: conforto, comodidade, melhor mobilidade, praticidade e facilidade para chegar aos locais.

Gráfico 3: motivação para locação de carro

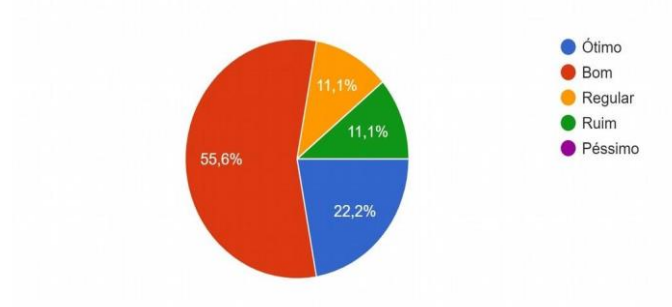


Fonte: elaborado pela autora.

Em relação a qualidade das vias, foi possível observar uma satisfação consideravelmente grande por parte dos turistas. Por utilizarem normalmente as vias do centro da cidade e as principais avenidas, a percepção foi boa e ótima para 7 (77,7%) entrevistados, em relação a este item. O senhor José Roberto de Sousa, que veio a Cuiabá a férias e se hospedou na casa de seus parentes, comentou que a qualidade de muitas ruas é ruim. Diferentemente dos outros entrevistados, ele se hospedou em um bairro periférico, onde a infraestrutura viária é precária. Este fator pode explicar o fato de sua resposta destoar das demais. Seu relato aponta também a desigualdade nos investimentos públicos que são realizados nos bairros mais ricos e no centro em relação aos bairros mais pobres.

Outra sugestão que foi dada pelo senhor Silvio Luiz foi a utilização de asfaltos de maior qualidade para que tenha maior duração e as ruas não precisem serem remendadas com os consertos ‘tapa-buraco’.

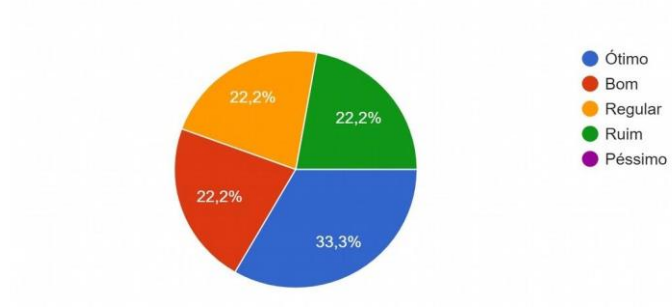
Gráfico 4: qualidade das vias



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a educação no trânsito, as respostas apontaram para uma surpresa, na medida em que 5 pessoas (55,5%) disseram ótimo e bom para a educação dos motoristas cuiabanos. Em outra direção, o que pode ser observado no cotidiano é que há carros que trafegam pelas pistas exclusivas de ônibus, há motoqueiros nas calçadas, carros na contramão e pedestres fora da faixa. Os entrevistados que entenderam que falta educação no trânsito disseram, como exemplo, que os automóveis não respeitam as faixas de pedestres.

Gráfico 5: educação no trânsito em Cuiabá

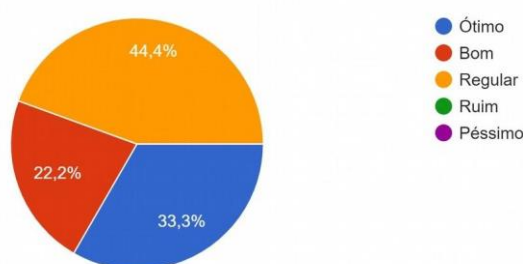


Fonte: elaborado pela autora.

Tanto os turistas que vieram a lazer quanto a negócios relataram que falta abrangência na sinalização turística de Cuiabá e, por isso, 4 entrevistados (44,4%) disseram que é somente regular. Para eles, esta sinalização deve também estar presente nos bairros e em vias de menor fluxo. Eles disseram ainda que em ruas centrais e em grandes avenidas há placas informativas que se encontram parcialmente obstruídas por fiações elétricas e por estruturas arbóreas de grande porte, dificultando assim a visibilidade.

Esta avaliação em especial deve receber uma atenção maior por parte dos turismólogos e por parte da SEMOB (Secretaria da Mobilidade Urbana) para a produção do Plano de Mobilidade Urbana de Cuiabá. Apesar da grande variedade de aplicativos que auxiliam na locomoção, muitas pessoas ainda optam por utilizar placas de sinalização turística e de trânsito, dificultando sua locomoção e diminuindo a qualidade da mobilidade urbana da cidade.

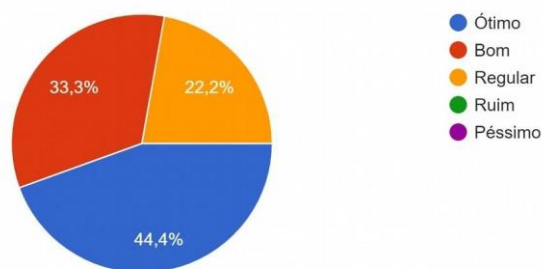
Gráfico 6: sinalização turística



Fonte: elaborado pela autora.

A sinalização de trânsito, por outro lado, foi avaliada muito positivamente, demonstrando um ponto forte da mobilidade urbana da cidade com 04 avaliações correspondentes a ótimo e 03 a bom. Um das sugestões dadas pelos entrevistados foi a questão da ausência da informação dos nomes de ruas, bem como a numeração confusa das residências. Neste caso, é necessário haver uma placa com nome da rua e numeração em cada esquina. É possível observar que em Cuiabá há muitas ruas com nomes iguais. Em algum momento, a prefeitura, em conjunto com a Câmara dos vereadores, precisará reorganizar a nomenclatura das vias. Nota-se também que a numeração não respeita a metodologia utilizada em outras cidades em que um lado da rua é ímpar e o outro é par. Há cidades que são tão organizadas que o número das residências diz respeito à distância em metros do início da rua.

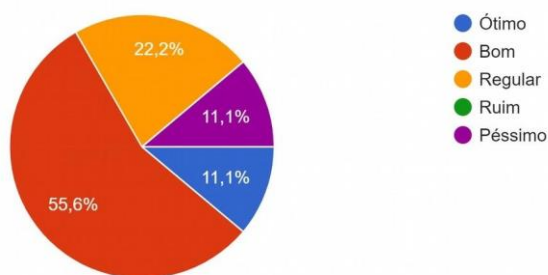
Gráfico 7: sinalização trânsito



Fonte: elaborado pela autora.

Os estacionamentos públicos obtiveram 05 avaliações como bom e 01 ótimo. Entretanto, dois entrevistados disseram que são regular e 1 péssimo. Apesar da maior porcentagem ser considerada positiva, não há como ignorar as respostas negativas, principalmente levando em consideração os relatos dos turistas, que alegaram não ter visto nenhum. Dependendo do local, como o centro histórico de Cuiabá, realmente não há muitos disponíveis. Isso se deve a locais que na realidade não foram projetados para carros.

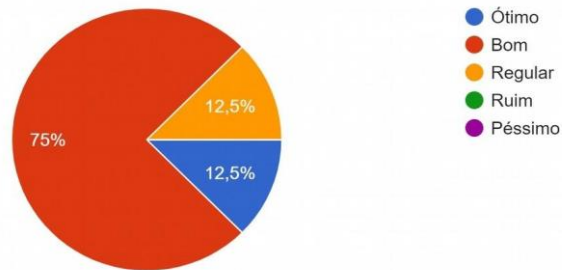
Gráfico 8: estacionamentos públicos



Fonte: elaborado pela autora.

Um dos itens mais bem avaliados positivamente foram os estacionamentos privados, oferecendo boa infraestrutura como cobertura, segurança e preço acessível. Um grande destaque para onde os turistas confiam de armazenar os carros alugados, tendo em vista a conservação do mesmo, e tendo um grande percentual de aprovação.

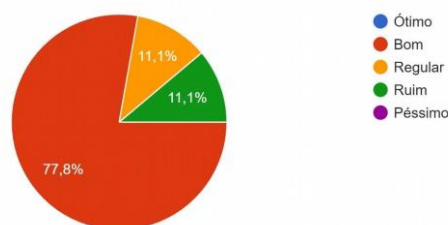
Gráfico 9: estacionamentos privados.



Fonte: elaborado pela autora.

Com relação à iluminação pública, os resultados obtidos através da coleta de dados apontam que a boa iluminação pública se refere aos locais de maior tráfego, avenidas movimentadas e locais de grande fluxo de pessoas, enquanto nas ruas locais, utilizadas para passagem secundária, há falhas na iluminação. Novamente, é possível notar o descaso da gestão pública com relação aos bairros periféricos. Foi sugerido pelo senhor Sílvio a instalação de luzes LED, que, segundo ele, já existem em São Paulo e outras grandes cidades. Foi possível observar que, apesar de poucas, há avenidas como é o caso da Miguel Sutil, que já conta com este tipo de iluminação. O senhor José, que se hospedou na casa dos parentes e teve experiência diferente de quem veio a negócios, comentou que quase não há iluminação em algumas vias.

Gráfico 10: iluminação pública



Fonte: elaborado pela autora.

Em geral, as respostas foram mais positivas, surpreendendo a expectativa da pesquisadora. Em princípio, pode-se compreender que a mobilidade urbana em Cuiabá está relativamente boa em comparação a outras capitais brasileiros, de onde são oriundos os entrevistados desta investigação. De fato, nestas outras cidades, os problemas são bem

mais complexos. Cuiabá pode ser considerada ainda uma capital de médio porte. Entretanto, as respostas qualitativas apontam para diversas melhorias que precisam ser realizadas pelo gestão pública municipal.

6. Considerações Finais

Esta investigação buscou conhecer e debater as percepções de turistas que alugaram carros sobre a mobilidade urbana em Cuiabá. Sabe-se que os transportes são componentes fundamentais da atividade turística, uma vez que sempre há um deslocamento de uma cidade emissora a um destino, bem como é sempre necessário haver deslocamentos dentro do local visitado. Um turismo de qualidade depende, portanto, dentre outros fatores, de boas condições de mobilidade urbana, bem como toda a infraestrutura necessária.

O conjunto de itens analisados nesta investigação são relevantes para a avaliação da qualidade da mobilidade urbana de um destino. No caso deste estudo, o foco foi a mobilidade por meio de carros alugados por turistas. Por isso, eles avaliaram a qualidade das vidas, a iluminação, a sinalização, os estacionamentos. Em geral, os itens foram bem avaliados, principalmente pelos turistas que permaneceram menos tempo na cidade, talvez pelo motivo deles terem transitados apenas nas grandes avenidas e na região central, onde é melhor gerido pela prefeitura.

Outro fator que pode explicar as avaliações positivas é a origem dos visitantes, que, em sua maioria, vem de cidades grandes como São Paulo, onde há aproximadamente 29.057.749 milhões de veículos segundo o IBGE (2018). A única pessoa que considerou todos os itens citados como negativos é morador da cidade de Teresina – Piauí, que possui aproximadamente 492.946 mil veículos, um número bem mais aproximado numericamente de Cuiabá segundo o IBGE (2018). Por isso, suas respostas apresentam uma relevância especial por ter um parâmetro de comparação mais fidedigno.

Em geral, as respostas qualitativas apontaram críticas construtivas com relação à qualidade das vidas e à iluminação pública, principalmente nos bairros mais pobres e periféricos e nas vias secundários. Esta constatação é importante na medida que o Poder Público precisa destinar os investimentos de mobilidade de forma mais justa e equitativa. É preciso lembrar que, mesmo do ponto de vista da gestão do turismo, uma cidade é boa para o turista quando é boa para seus cidadãos.

Para que o turismo seja mais bem organizado na cidade de Cuiabá, esta pesquisa foi capaz de apontar que a mobilidade urbana precisa ser melhor planejada e gerida. É

importante também que futuras pesquisas sejam conduzidas com relação à mobilidade urbana percebida pelos turistas que utilizam os transportes públicos.

7. REFERÊNCIAS

CINTRA, Marcos. Os custos dos congestionamentos na cidade de São Paulo, **Bibliotecadigital**, 2014. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11576/TD+356+-+Marcos+Cintra.pdf?sequence=1#:~:text=R%24%2023%20mil%20por%20ano,mil%20por%20ano%20por%20habitante.>> Acesso em: 8 de Dezembro de 2019.

COOPER, Chris. *et al.* Turismo princípios e práticas. São Paulo: Bookman, 2007.

DE PAULA, Marilene; BARTELT, Dawiv. Mobilidade urbana no Brasil. Desafios e alternativas. Rio de Janeiro: Fundação Heirich Böll Brasil, 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Mobilidade Urbana: O que é, Desafios, Impactos e Soluções. **FIA**, 2018. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/mobilidade-urbana/>> Acesso em: 04 de novembro de 2019.

GIL, Antônio carlos. Como elaborar projetos de pesquisa: 4 . ed . São Paulo : Atlas S.A, 2002.

IBGE. Brasil/ Mato Grosso/ Cuiabá, Frota de Veículos 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/pesquisa/22/28120> Acesso em: 03 Novembro de 2019.

IBGE. Brasil/ Piauí/ Teresina, Frota de Veículos 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/pesquisa/22/28120> Acesso em: 03 de Novembro de 2019.

IBGE. Brasil/ São Paulo/ São Paulo, Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/22/28120> Acesso em: 03 de Novembro de 2019.

IBGE. Brasil/ São Paulo/ São Paulo, Frota de Veículos 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama> .Acesso em: 03 de Novembro de 2019.

MATIAS, Átila. Mobilidade urbana no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbana-no-brasil.htm> . Acesso em: 04 de novembro de 2019

PREFEITURA DE CUIABÁ. Perfil socioeconômico de Cuiabá. Cuiabá: 2012.

TURISMO e hotelaria. **Portaleducação**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/turismo-e-suas-definicoes/33925> . Acesso em : 04 de novembro de 2019

VOCÊ sabe o que é mobilidade urbana e qual o seu impacto na arquitetura?. **Vivadecora**, 2019. Disponível em : < <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/o-que-e-mobilidade-urbana/> > Acesso em: 04 de novembro de 2019